

FONOAUDIOLÓGIA E ESCOLA

* Leonardo Giglio

Resumo

O presente artigo tem por objetivo enfatizar a necessidade de uma maior aproximação entre a Fonoaudiologia e a Escola, visando auxiliar o professor na detecção precoce dos problemas de linguagem e posterior intervenção e também na prevenção e tratamento das disfonias.

Abstract

The present article emphasizes the necessity of a greater approximation between Fonoaudiology and school, searching to help the teacher in early diagnosis of language problems and later intervention and also to prevent and treat.

INTRODUÇÃO

O inter-relacionamento entre a Fonoaudiologia e a Escola se faz necessário tendo em vista ser a Escola, para a maioria das crianças, o marco onde se dá o aprimoramento da linguagem, já que as primeiras etapas de aquisição da linguagem ainda em evolução, terá na Escola um papel importante na continuação desse aprendizado, uma vez que o contexto escolar contribui de forma decisiva para a evolução da comunicação, tanto oral como escrita.

Por outro lado, a Escola exige dos alunos determinados níveis de linguagem como pré-requisito, para atingir a maioria dos aprendizados escolares, apesar de nem sempre ela assegurar meios para que esses níveis sejam alcançados. Por isso procuramos evidenciar a necessidade de ser estudado mais amiúde esse interrelacionamento através de profissionais dessas áreas.

Quando um aluno ou grupo de alunos ainda não desenvolveu suas capacidades de comunicação ao patamar esperado, para enfrentar, manter ou expandir as aprendizagens escolares, pode desencadear-se um processo de fracasso escolar. É na Escola também

onde se detectam, geram ou são superados inúmeros transtornos de linguagem, de causas e gravidade diversas.

A Escola e o fonoaudiólogo compartilham com a família da responsabilidade de organizar meios para que as alterações de linguagem que nela, Escola, se manifestam, sejam detectados a tempo e se providenciem as primeiras medidas para sua solução.

TRANSTORNOS MAIS FREQUENTES

Pelo fato de a maioria das crianças iniciar a escolaridade em torno dos seis anos de idade, é na Escola que se verifica grande parte dos comprometimentos de linguagem.

As relações de interação entre a Escola e a criança que sofre alguma alteração de linguagem, são um terreno ainda não explorado totalmente, mas que promete trazer alguma luz para a compreensão de muitas dificuldades pertinentes ao assunto. Entre as mais frequentes, encontramos: atraso na aquisição da linguagem, falhas na articulação (dislalias), gagueira, perdas auditivas, entre outros.

* Fonoaudiólogo, professor da disciplina Audiologia Clínica I do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Fortaleza

A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

O desenvolvimento da linguagem é incrementado na Escola. Os aspectos da linguagem expressiva relativas a intercalar o artigo a fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, léxico, usos de funções comunicativas, continuam em processo de ampliação e aperfeiçoamento.

Um campo de recente interesse, é o das habilidades neo-linguísticas, atividades nas quais as crianças mostram seu conhecimento da linguagem. Essas são básicas para determinar aprendizagens que vão sendo operacionalizadas de forma sistemática. Difícilmente podemos negar a relação entre aprendizagem da leitura e escrita e o desenvolvimento da capacidade de análise da estrutura da língua.

Estes aspectos do desenvolvimento linguístico, que terão curso desde o período pré-escolar, devem ser considerados como temas integrantes do currículo escolar, adaptando-os aos diferentes momentos do desenvolvimento em que se encontra a criança, favorecendo um melhor domínio desta ferramenta básica para a aprendizagem que é a LÍNGUA. Esta tarefa deve ser realizada a partir de um planejamento, sem que isso suponha limitação alguma quanto a estilo ou métodos específicos.

LINGUAGEM E APRENDIZAGEM ESCOLAR

A relação entre códigos verbais e a aquisição do significado, põem em primeiro plano, a utilização da linguagem como elemento facilitador em determinadas situações de aprendizagem e, ao mesmo tempo, nos põe de sobreaviso para os possíveis problemas que podem originar-se da dificuldade de compreensão da linguagem oral, utilizadas em sala de aula como suporte para o aprendizado escolar. A possibilidade de uma criança com dificuldade de linguagem fracassar na

Escola é facilmente aceitável, e a flexibilidade verificada em algumas Escolas, aceitando uma reestruturação interna, reorganizando atividades de sala de aula, vem levando crianças com atraso de linguagem, a terem essa dificuldade minimizada, respeitando-se individualidades.

As particularidades no domínio da Língua, quando a criança ingressa na Escola, devem ser sempre levadas em consideração pelos professores, de maneira que tal comportamento, venha propiciar respostas às reais necessidades do aluno, através de programação que atenda diferenças individuais.

A presença do fonoaudiólogo na Escola contribui para a detecção, ainda no período pré-escolar, de possíveis alterações de linguagem. Com a assessoria desse profissional, o professor pode reconduzir a criança a níveis desejados. Esta detecção precoce e posterior intervenção repercutirão num melhor rendimento escolar.

CONCLUSÃO

A coordenação entre equipe pedagógica e especialistas em comunicação, no âmbito escolar, enriquece ambas as partes, trazendo benefícios para toda a comunidade colegial, lembrando aqui particularmente, as disforias do magistério, ou seja, os problemas de voz que frequentemente são acometidos os professores, com o trabalho principalmente preventivo realizado pelo fonoaudiólogo para o adequado uso vocal, reduziríamos consideravelmente esses problema cada vez maior na Escola.

Como vimos, essa cooperação entre Fonoaudiologia e Escola pode caracterizar-se por diversas atuações através da idéia de cooperação mútua.

BIBLIOGRAFIA

CASANOVA, J. Pena. **Manual de Fonoaudiologia.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1992. 386 p.

